

Editorial

Há 2500 anos Hipócrates proferiu o seguinte: “ os homens deveriam saber que no encéfalo (enkephalon), e somente no encéfalo, nascem nossos prazeres, angústias e o pranto. É por ele que pensamos, vemos, ouvimos e distingüimos o feio do belo, o mau do bom, o agradável do desagradável. É o mesmo encéfalo que nos torna loucos ou delirantes, que nos inspira o sono e o engano indesejável, a ansiedade inútil, a distração e os atos contrários ao hábito, defeitos que dele vêm quando se torna enfermo”. Apesar desse conceito ter sido enunciado no período clássico da história grega, permaneceu esquecido durante séculos, e foi somente no século XIX que o obscurantismo da ciência ocidental foi sendo rompido e as potencialidades do cérebro humano começaram a ser exploradas de maneira racional, cartesiana. É nesse contexto que nasce a Neurocirurgia Funcional, termo proposto por Lériché em 1949. Lastreada nos avanços alcançados com a neurofisiologia, a psicofarmacologia, a neuropsicologia e a neuroanestesia, essa nova especialidade passa a propor intervenções cirúrgicas pontuais, dirigidas a circuitos encefálicos com funcionamento aberrante, sabidamente envolvidos na fisiopatologia de algumas afecções. Hoje incorporando áreas não médicas do conhecimento humano como a física, a informática e a bioengenharia, essa especialidade não pára de se expandir, passando a interessar não só a neurologistas e neurocirurgiões, mas virtualmente a todas as áreas médicas. Lesões definitivas por eletrocoagulação vêm sendo substituídas por estimulação cerebral profunda ou transcraniana no tratamento da dor, movimentos anormais e doenças psiquiátricas, cura para doenças degenerativas vem sendo vislumbrada com implante de células-tronco capazes de restaurar circuitos, mórbidas intervenções para ressecção de tumores encefálicos e malformações arteriovenosas vêm sendo substituídas por irradiação seletiva da lesão reconstruída tridimensionalmente em computador, microcircuitos implantados na medula vêm sendo capazes de recuperar a marcha em paraplégicos, entre tantos outros avanços que estão revolucionando a medicina e a ciência. Assim sendo, oferece-se essa revista àqueles iniciantes interessados em tomar conhecimento dessa sub-especialidade médica, apresentando-se conceitos básicos mesclados com perspectivas terapêuticas e questionamentos científicos, muitos dos quais frutos de investigação atual na Divisão de Neurocirurgia Funcional do Instituto de Psiquiatria, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Raul Marino Jr.
Manoel Jacobsen Teixeira
Guilherme Lepski